

0968 - OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS COM ESCUTA PSICANALITICA APLICADAS À AGRESSIVIDADE DE CRIANÇAS - Lidiane Marques (FC, Unesp, Bauru), Leila Grizzo Canettieri (FC, Unesp, Bauru), Ana Simon Bastos (FC, Unesp, Bauru), Christiane Carrijo E. Mouammar (FC, Unesp, Bauru) - limarfc@gmail.com.

Introdução: O presente projeto visou trabalhar a agressividade com crianças do Centro de Interação Social Infantil (CITE) da cidade de Bauru, através de oficinas psicopedagógicas pautado no referencial teórico psicanalítico. **Objetivos:** Verificar a presença da agressividade dentro e fora da instituição, bem como verificar se o público alvo percebe a agressividade presente em si e nas pessoas a sua volta; discutir com esta população a respeito de agressividade: o que é, como se dá, onde, por que, em que momentos e temas afins; desenvolver o pensamento reflexivo; trabalhar regras e respeito ao próximo, como maneiras de viver em sociedade: Castração; trabalhar o redirecionamento das pulsões agressivas: Sublimação; desmistificar mitos que possam emergir durante os encontros. **Métodos:** Oficinas Psicopedagógicas, as quais se dão através da construção de grupos operativos, com tema específico e com a proposta de aprendizagem compartilhada (coletiva); e que promovem espaços nos quais as crianças brinquem e expressem suas realidades, podendo sublimar suas pulsões agressivas. Foram realizados 12 encontros semanais com duração de 1h30 com número máximo de 15 participantes de 9 a 11 anos. **Resultados:** Inicialmente o grupo teve como características: bastante agitação, agressividade intensa, pouca atenção focada, além de muitas vezes se demonstrarem defensivos. As crianças do grupo utilizavam-se, no geral, da projeção como processo de defesa, apontando nos colegas características próprias de agressividade. Muitas vezes utilizavam-se do discurso da autoridade para dizer o que era certo ou errado, porém agiam de modo contrário ao que proclamavam. Ao longo do grupo algumas mudanças foram possíveis de serem percebidas, como maior verbalização e menor atuação das crianças, além disso, a instituição apontou como positivo as crianças possuírem esse espaço para colocarem sua agressividade, além de demonstrar menor reclamação dos monitores em relação às crianças. Outro ponto positivo foi que as crianças começaram a trabalhar juntas, quando a atividade exigia, sabendo respeitar o tempo do outro, a ordem da fila, entre outros. A monitora relatou dentre outros pontos positivos que as crianças começaram a fazer pequenos combinados para melhorar o comportamento delas e o relacionamento delas com a monitora, expressando seus sentimentos de forma diferente da agressividade vista anteriormente. Quanto à agressividade, foi possível perceber que as crianças compreendem agressividade como algo que se faz à outra pessoa como bater, porém, mesmo ao final dos encontros tinham dificuldade em perceber que a agressividade pode ser expressa através de palavras. O retorno para as alunas foi quanto às técnicas utilizadas além do questionamento: como e qual lugar têm os psicólogos nos grupos.